

DESCRIÇÃO DA ROTINA DE CUIDADOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Thamires Mayara Alves Bezerra (1); Marília Gabriela de Oliveira (1); Maria Mércia Bezerra (2); Larissa Maria Lacerda Fernandes (3); Fabíola de Araújo Leite Medeiros (4)

1. *Universidade Estadual da Paraíba. thamiresmayara.gba@gmail.com*
1. *Universidade Estadual da Paraíba. marih.gaby@gmail.com*
2. *Universidade Estadual da Paraíba. mariamercia2010@gmail.com*
3. *Universidade Estadual da Paraíba. lfernandes6277@gmail.com*
4. *Universidade Estadual da Paraíba. profabiola@bol.com.br*

RESUMO

Com as grandes transformações nos padrões demográficos e de saúde da população mundial, o envelhecimento populacional aumentou consideravelmente nos últimos anos. Este crescimento da população idosa se dá em resposta aos avanços científicos, melhores condições socioeconômicas, redução da fecundidade, mortalidade e aumento da expectativa de vida. Mas, o que preocupa os profissionais da saúde é a forma como esse indivíduo envelhece de acordo com o estilo de vida adquirido ao longo dos anos, e se os cuidados prestados nas Instituições de Longa Permanência para Idosos são favoráveis para uma melhor qualidade de vida dessa população. O cuidador da pessoa idosa surgiu como uma forma de auxiliar a pessoa idosa que apresenta limitações na realização das atividades da vida diária, sendo considerados como um elo entre o idoso e a equipe multiprofissional. Mediante exposto, tal estudo buscou compreender como funciona a rotina de cuidados aos idosos nas Instituições de Longa Permanência. Tratou-se de uma pesquisa descritiva de abordagem mista, realizada com cuidadores de uma ILPI localizada no município de Campina Grande/PB, Brasil. Os dados foram coletados no período entre Junho a Novembro de 2014. Dos 20 trabalhadores distribuídos em diversas funções na Instituição, participaram 18 cuidadores por disponibilidade e voluntariedade. Observou-se que embora cada cuidador tenha sua função específica eles desempenhavam diversas funções de cuidados para suprir a demanda de cuidados requeridos pelos residentes. Dessa forma, a presente pesquisa mostra a importância do cuidador na rotina de cuidados da pessoa idosa, buscando oferecer assistência qualificada para esses longevos.

Palavras-chave: Enfermagem, Envelhecimento, Cuidado, Institucionalização.

(INTRODUÇÃO): Com as grandes transformações nos padrões demográficos e de saúde da população mundial, o envelhecimento populacional aumentou consideravelmente nos últimos anos. Este crescimento da população idosa se dá em resposta aos avanços científicos, melhores condições socioeconômicas, redução da fecundidade, mortalidade e aumento da expectativa de vida. (DUARTE *et al.*, 2015). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a idade definida como limite entre a pessoa adulta e o idoso é de 65 anos em países desenvolvidos e 60 anos nos países em desenvolvimento. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, até 2020, a população idosa será de aproximadamente 31,8 milhões de pessoas. Mas o que preocupa os profissionais da saúde é a forma como esse indivíduo envelhece de acordo com o estilo de vida adquirido ao longo dos anos, e se os cuidados prestados nas Instituições de Longa Permanência para Idosos são favoráveis para uma melhor qualidade de vida dessa população. As ILPI são instituições que tanto podem ser governamentais quanto não governamentais, consideradas residências coletivas que abrigam idosos independentes com carência familiar ou dificuldades econômicas e também idosos dependentes de ajuda para a realização de atividades do cotidiano. Essas instituições oferecem além de moradia, também disponibilizam de alimentação, vestuário, serviços médicos e medicamentos para população idosa (DUARTE *et al.*, 2015). O cuidador da pessoa idosa surgiu como uma forma de auxiliar a pessoa idosa que apresenta limitações na realização das atividades da vida diária, sendo considerados como um elo entre o idoso e a equipe multiprofissional. A sua função se trata de uma ocupação reconhecida pelo Ministério do Trabalho e pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), fazendo parte da categoria da família ocupacional de cuidadores de idosos sob registro do número 2162-10. Diante disso, tal estudo buscou compreender como funciona a rotina de cuidados aos idosos nas Instituições de Longa Permanência. (OBJETIVOS): Analisar o processo de cuidar desenvolvido por cuidadores de instituições de longa permanência, observando como funciona a rotina da instituição. (METODOLOGIA): Tratou-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantiqualitativa, realizada com cuidadores de uma ILPI localizada no município de Campina Grande/PB, Brasil. Os dados foram coletados no período entre Junho a Novembro de 2014. Os critérios de seleção dos participantes do estudo foram: ser maior de 18 anos e ser funcionário da instituição. A população participante da pesquisa foi de 14 funcionários de uma ILPL, sendo 08 cuidadores de idosos, 01 costureira, 01 copeira e 04 dos serviços gerais. Vale destacar que embora todos os funcionários desempenhassem funções específicas na instituição juntamente com a

pessoa idosa, no momento do cuidado todos eram cuidadores de idosos, pois todos participavam nos cuidados da pessoa na instituição, principalmente quando se tratava de idosos dependentes. O instrumento para coleta de dados foi através da observação e anotação de como funcionava a rotina na ILPL. A análise dos dados foi conduzida pela estatística descritiva e os dados qualitativos se baseou na análise de conteúdo do tipo temática. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba. (RESULTADOS): Na época do estudo, a instituição apresentava 72 pessoas idosas residentes, sendo 48 do sexo feminino e 24 do sexo masculino. O turno de trabalho acontecia conforme mostra a tabela 01.

Tabela 01 - Relação da carga horária dos profissionais que atuavam dentro da ILPL, Campina Grande/PB,2014.

Profissional	Carga horária
Cuidadores	12 horas diárias (dia sim, dia não)
Funcionários dos serviços gerais	12 horas diárias (dia sim, dia não)
Técnico de enfermagem	12 horas diárias (dia sim, dia não)
Fisioterapeuta	20 horas/semanais
Enfermeiro	20 horas/semanais
Médico	4 horas/semanais

O cuidado dentro da instituição acontecia da seguinte forma: Grande parte dos banhos eram dados pela equipe do turno da noite logo cedo todas as manhãs. Segundo relatos dos cuidadores os idosos dormem muito cedo e por esse motivo eles acordam muito cedo querendo logo que o dia amanheça, durante esse período os cuidadores ficam ativos para auxiliar os idosos autônomos no que for preciso para a realização do banho e depois banhavam os idosos que eram acamados, quando por fim o dia amanhecia e acaba o expediente daquele turno às 6h00min. Passando para os cuidadores do turno da manhã que já recebiam os idosos arrumados para servir o café,

lembrando que se houvesse necessidade alguns banhos poderiam ser repassados para a equipe do turno da manhã. Após o café, os idosos ficavam no pátio, alguns assistiam programas de TV e poucos eram os que recebiam visitas de familiares. Quanto a equipe de enfermagem, utilizavam o período da manhã para realizar curativos nos que apresentavam feridas, também estavam presentes na ILPL estagiários acadêmicos de Universidades, realizando atividades e ações de educação em saúde com os idosos no pátio. O almoço era servido pontualmente as 11h30min aos idosos acamados e as 12h00min aos demais. Após a refeição alguns dormiam e outros iam para o pátio a espera de receber visitantes. O lanche da tarde era realizado as 14h30min enquanto o jantar logo após as 17h00min.. Foi observado que as equipes de cuidadores exerciam trabalho o dia inteiro seja trocando fraldas, auxiliando na execução de atividades da vida diária, mudando o decúbito dos que eram acamados, trocando lençóis e organizando o ambiente. Os cuidados eram constantes na instituição, só havia um descanso para a equipe após o jantar quando se recolhiam e iam descansar para rotina do dia seguinte. No posto de enfermagem ficavam as medicações onde as administrações das mesmas ocorriam de forma semelhante a rotina dos hospitais. Havendo na instituição muitos idosos com doenças crônicas como Diabetes e Hipertensão, sendo necessário o controle do medicamento. A rotina para a administração desses medicamentos era estabelecida em uma folha organizada por cores (azul para homens e vermelha para mulheres), sendo distribuídos de acordo com os horários definidos e organizados em copinhos individuais, contendo a identificação do residente, nome da droga, horário, tudo realizado pela equipe de enfermagem. As principais atividades realizadas pelos cuidadores dentro da instituição, estão descritas na Tabela 02.

Tabela 02 - Cuidados realizados dentro da ILPL por cuidadores de idosos, Campina Grande/PB, 2014.

DESCRIÇÃO DOS CUIDADOS
Atividades relacionadas à execução, colaboração e auxílio nas Atividades de Vida Diária (AVDs)
Cuidados de limpeza e aeração do ambiente
Cuidados com o vestuário (lavanderia e costura)

Cuidados com a alimentação
Cuidados com a segurança
Cuidados com os utensílios dos residentes
Cuidados com a locomoção
Cuidados de manicure e pedicure
Cuidados com as infestações e controle de infecções
Cuidados com a comunicação
Cuidados de Enfermagem
Cuidados de reabilitação
Cuidados com a finitude e morte
Acompanhamento às consultas, exames e hospitalizações

Alguns pontos sobre a prática dos cuidados foram observados na instituição como: 1) A organização da admissão dos residentes, controle de sinais vitais, administração de medicamentos conforme prescrição médica, avaliação em saúde e estado geral eram funções de responsabilidade da equipe de enfermagem; 2) Os cuidados envolvendo a realização das Atividades de Vida Diária (AVDs) eram realizados pelos cuidadores, sendo auxiliados pelos auxiliares de serviços gerais; 3) Não foi visualizado estímulo em relação a preservação da autonomia do residente idoso, os que eram autônomos ficavam sem realizar atividades; 4) Foi observado a falta de privacidade entre os residentes, com a presença de vários leitos em um único quarto; 5) O cumprimento rigoroso do horário em relação ao funcionamento e determinação dos cuidados diários, no qual ocorria muito estresse, principalmente quando acontecia alguma eventualidade que fugia da rotina dos cuidadores, como no caso de algum idoso precisar ser hospitalizado ou em casos de morte; 6) A distribuição dos cuidadores por ala, acontecia da seguinte forma: Cuidadores do sexo feminino cuidavam apenas de pessoas do mesmo sexo e os cuidados aos residentes do sexo masculino eram prestados apenas por homens; 7) Quando chegava o momento de realizar a

mudança de decúbito em pacientes acamados, o pessoal da limpeza colaborava e devido tais participações na assistência ao idoso, essas pessoas já se sentiam cuidadoras; 8) A diretora da instituição que exerce a função há mais de 40 anos, relatou que a instituição já passou por muitas dificuldades, e no começo a principal foi a escassez de recursos financeiros, que afetava diretamente na qualidade da assistência prestada na instituição. Algumas dificuldades relatadas pelos cuidadores em relação a assistência a pessoa idosa estão relatadas na Tabela 03 a seguir:

Tabela 03 – Dificuldades encontradas no processo de cuidados de uma ILPL. Campina Grande/PB, 2014.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE CUIDADO NA ILPL
Carência de profissionais
Carência de cuidadores de idosos
Carência de formação técnica dos cuidadores de idosos
Sofrimento dos residentes abandonados por suas famílias
Ocorrências de doenças mentais como as demências e a dificuldade da comunicação com a pessoa idosa
Dificuldades em lidar com as Doenças Crônicas não transmissíveis, suas complicações e o processo de envelhecimento
Dificuldade no manuseio das incapacidades dos idosos
Necessidade de contenção de movimentos em casos necessários
Conhecimento do cuidador em lidar com perdas das pessoas que cuidam
Dificuldades do cuidador e da pessoa idosa de lidar com a morte

Verificou-se que os cuidados contínuos relacionados as necessidades humanas básicas é uma demanda nos serviços das instituições e requerem manejo e habilidade de seus cuidadores com o que a pessoa idosa considera essencial no toque humanizado: o vestir-se, banhar-se, alimentar-se, usar o assento sanitário, o locomover-se.

Percebe-se que atividades de visitação médica, reabilitação, necessidades com os cuidados a saúde, exigem da rotina institucional a formação específica em saúde para cuidadores de idosos e/ou equipe de enfermagem. Um dos pontos mais difíceis citados pelos cuidadores, no que diz respeito a essas condutas, está na comunicação do idoso com demência e os cuidados com a finitude. Ambos em ambiente institucional são necessários para a preservação da dignidade do residente e seus amigos de casa. Viver nesses locais não é difícil, o difícil é viver com os estereótipos de estar só e abandonado pela família e sociedade, e sobreviver a esses dilemas é de extrema necessidade de ser refletido por todos que compõe o quadro de servidores da instituição. Por isso, se percebe a escassez de formação dos profissionais que lá trabalham. (CONCLUSÃO): Percebeu-se a necessidade de formação gerontológica e geriátrica de todos os profissionais que trabalham na instituição em prol da pessoa idosa, embora empiricamente se saiba muito sobre a causa, porém a necessidade de formação acadêmica na área da gerontologia, garantindo dessa forma uma melhor atenção à pessoa idosa institucionalizada.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. M. et al. Perdas da capacidade funcional em idosos institucionalizados no município de Natal/RN. **Revista Online de Pesquisa: Cuidados é Fundamental**. Rio de Janeiro, v.06, n.02, p. 585-92, Abr./Jun. 2014. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nxtAction=lnk&exprSearch=25428&indexSearch=ID>>. Acesso em: 09 Abr., 2018.

BORGES et al. Características sociodemográficas e clínicas de idosos institucionalizados: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista de Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 03, p. 381-7, Mai./Jun. 2015. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4214>>. Acesso em: 05 abr., 2018.

DUARTE, M. C. S. et al. Fragilidade e status funcional de idosos institucionalizados. **Revista Online de Pesquisa: Cuidados é Fundamental**. Rio de Janeiro, v.07, n.03, p. 2688-96, Jul./Set. 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750947005>>. Acesso em: 05 Abr., 2018.

FERREIRA, L. S. et al. Perfil cognitivo de idosos residentes em Instituições de longa Permanência de Brasília-DF. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.67, n.02, p.247-251, Mar./Abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000200247&script=sci_abstract>. Acesso em: 18 Abr., 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). **Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade – 1980 – 2050**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

MARINHO, L. M. et al. Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v.34, n.1 p.104-110, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000100013>. Acesso em: 05 Abr., 2018.

MEDEIROS, F.A.L. Processo de cuidar em Instituições de Longa Permanência de Idosos: repensando a função dos cuidadores [Tese de Doutorado em Enfermagem]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-graduação em Enfermagem; 2014. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/5150>>. Acesso em: 05 Abr., 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Panamericana de Saúde, 2005.

SILVA, L. C. et al. Mobilidade física prejudicada em idosos institucionalizados. **Revista Online de Pesquisa: Cuidados é Fundamental**. Rio de Janeiro, v.05, n.03, p. 346-353, Jul./Set.2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2133/pdf_882>. Acesso em: 09 Abr., 2018.